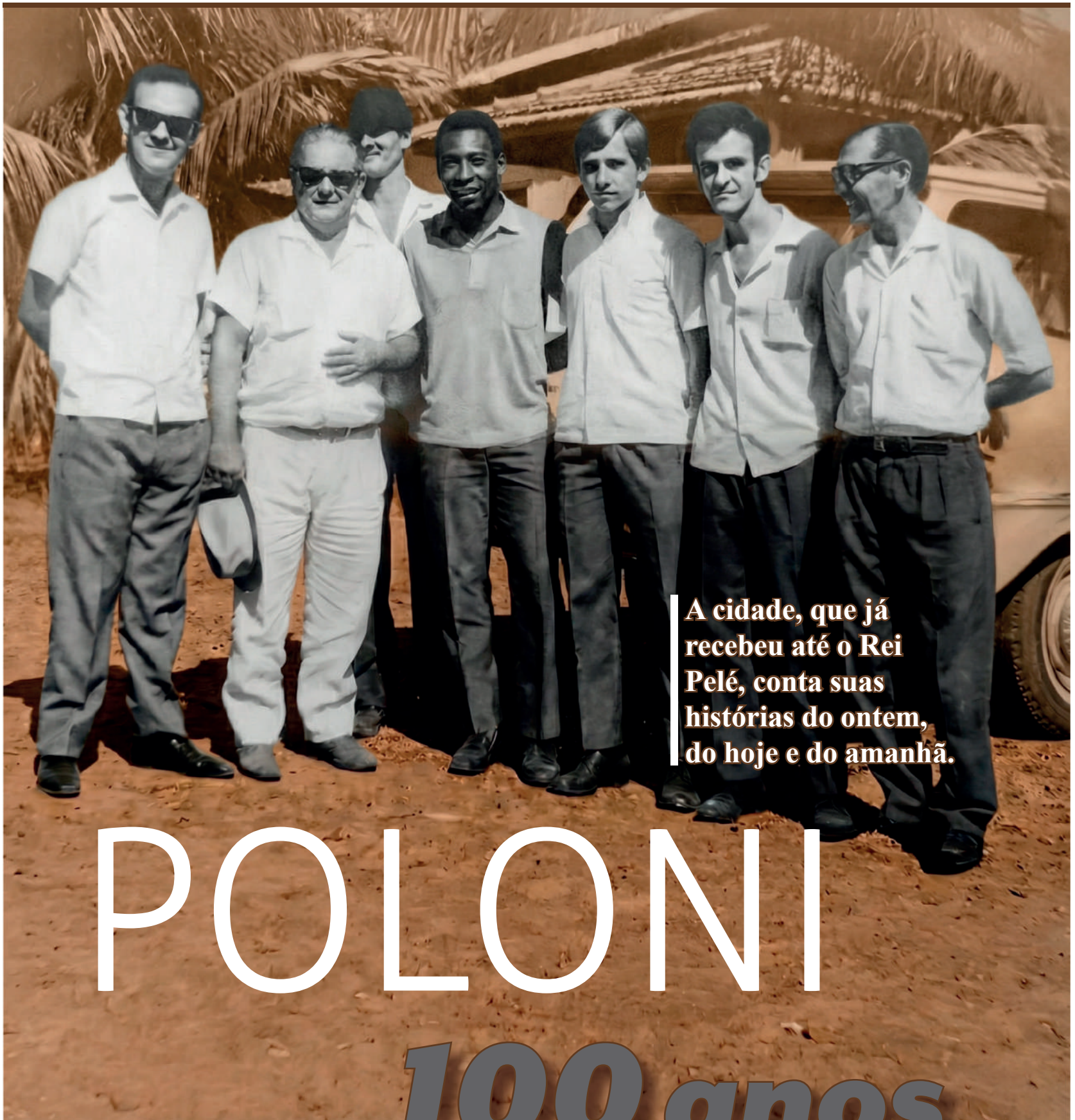


A Voz Regional

EDIÇÃO ESPECIAL | MAIO DE 2026

MAGAZINE



A cidade, que já
recebeu até o Rei
Pelé, conta suas
histórias do ontem,
do hoje e do amanhã.

POLONI

100 anos



Elcio C. Padovez

EDITOR-CHEFE (MTB 0069598/SP)

A história centenária de Poloni, seja como vila, distrito e por fim, cidade, ultrapassa o que aconteceu e acontece no interior de São Paulo a partir de 1926, quando Candido Poloni decide fincar um cruzeiro na fazenda de sua família e rebatizá-la de Vila Rosa, em homenagem à mãe.

Se a família de sobrenome italiano criava raízes brasileiras, é preciso alertar a quem vai começar a ler esta revista especial de que Poloni é fruto de centenas de anos e possui origens, ramificações e frutos em diferentes locais do mundo moderno. Segundo o livro *No Brasil? Por que não?* de Danilo Donadoni e Maria

Corna (2018), o 1º registro oficial do sobrenome surge em 1426, com o título de cavaleiro de Raniero Poloni durante o fim da Idade Média.

Segundo os autores, Poloni deriva da palavra medieval Polônio, oriunda da região de Padova, na Itália, e que provavelmente faz referência ao deus da mitologia greco-romana Apolônio ou Apolo, ligado à guerra. A família, ou melhor, as famílias de origem Poloni ou variações, surgem e se desenvolvem na região do Vêneto, norte do país europeu, especialmente em Bergamo, Treviso e Macerata.

No caso de Candido, mais conhecido como Candinho, sua origem está ligada à cidade de Volpago del Montello, em Treviso, e local de onde surgem seus bisavós paternos e os pais de Nicolo Giuseppe Poloni, seu pai, que nasceu na Itália e migra para o Brasil no fim do século XIX. Aqui, ele passa a ser chamado de José, nome que não é o verdadeiro, mas entrou para o imaginário popular.

Desfile cívico em 1966, época em que ainda havia ruas de terra em Poloni.



MUITO ALÉM de uma Poloni

Mundos polonienses

Estima-se que 1,4 milhão de italianos tenha migrado da Itália para o Brasil entre 1870 e 1920, sendo que a migração teve início na década de 1850. Uma dessas famílias Prospero Poloni, Giuditta Fabris e a família, composta de seis filhos do casal e um filho de outra relação de Próspero. Em 1892, eles embarcaram no navio *Rei Umberto* rumo à América do Sul em uma viagem de duas semanas. Chegam em 17 de novembro ao estado de São Paulo, e vão para Amparo, para tentarem a vida nas lavouras de café.

Prospero, um homem já idoso, retornou à Itália dois anos após a ida ao Brasil, pois não se habitou às condições de vida na América do Sul. Ele passa a viver em Villa di Sério, em Bergamo, local onde morre. Alguns de seus descendentes decidem retornar com ele e outros permaneceram no Brasil, como Giovanni Poloni.

Os Poloni, inicialmente com os descendentes de Próspero e Giuditta, se

espalham pelas cidades de Santos, São Paulo, Campinas, Valinhos, Jaguariúna, Pedreira, Amparo, Mogi Mirim, Morro Agudo (próxima a São Carlos). Outras famílias, com o mesmo sobrenome, e que podem ter parentesco possível com a família de Candinho, embora ele seja incerto, se estabelecem em outras regiões do estado, como o Noroeste Paulista, dando início ao que seria a Poloni.

Atualmente, é possível encontrar registros de lugares do mundo de famílias com o sobrenome Poloni, ou similares, como Polônio, Polloni ou Pollonini, na Itália, no Brasil, na Argentina, na França, na Eslováquia e no Chile.

Um tributo diferente

A revista que você começa a foliar, seja ela física ou digital, apresenta uma Poloni, que celebra seu centenário de fundação em 03 de maio de 2026, muito além das datas e histórias já conhecidas. O objetivo é trazer informações que foram sendo esquecidas ou perdidas ao longo das décadas, além do convite para mergulharmos nas vidas de personalidades e anônimos que ajudaram a construir e seguem construindo a simpática cidade, seja por meio da educação, da cultura, da memória, das festas populares, da política, das famílias e das relações sociais.

E antes que a viagem comece, agradeço algumas pessoas que ajudaram a tornar esta edição de *A Voz Regional* possível. A primeira é Ismael Cochito, guardião de arquivos preciosos sobre a história da cidade e que, de forma generosa, os compartilhou para que eles pudessem ser utilizados na revista. Agradeço também a minha avó materna, Adirce Garcia, que dedicou grande parte da vida ao ensino em Poloni e é grande incentivadora do meu trabalho como jornalista, escritor e professor.

Obrigado a todos os patrocinadores e pessoas que participaram com entrevistas, imagens e informações importantes. Poloni vive e segue inspirando na memória tempos que já se foram ou que estão apenas começando.

Crédito: Assembleia Legislativa

Vista aérea de Poloni no início dos anos 1960



por **Elcio C. Padovez**

Enquanto Poloni celebra o centenário de fundação, uma poloniense pode dizer que é a única pessoa viva a alcançar a marca de 100 anos antes da própria cidade: Ana Pereira da Silva Evangelista. A professora aposentada, que nasceu em 5 de abril de 1926, na Vila Colombo, é 28 dias mais velha do que o município onde criou raízes e família.

“Conheço Poloni desde que nasci. É uma relação que teve um começo, está no meio e um dia vai ter um fim, como tudo na vida. Só tenho a agradecer”.

Dona Ana, como é conhecida na cidade, é filha do lavrador Simplicio Pereira da Silva e da costureira Silvina Modesto de Oliveira. Ambos saíram da Bahia e fizeram a vida no interior de São Paulo. Nas memórias dela, sua infância foi marcada por muita brincadeira e liberdade. “Poloni era uma cidade menor ainda. Lembro de que, para ir daqui até o Colombo, era preciso passar por um barranco e um rio, não tinha outro jeito.

Era um caminho difícil de percorrer. A ponte que ligou os dois lugares veio bem depois, eu já era moça”.

Ela ainda se recorda que o pai, mesmo com toda a dificuldade de acesso ao ensino, sabia ler e escrever na primeira metade do século XX, e dele gravou um ensinamento que nunca esqueceu e o utiliza até hoje: é preciso falar corretamente, até no chiqueiro dos porcos.

Nos início dos anos 1940, a futura professora mudou-se para São José do Rio Preto, onde estudou no colégio de freiras Santo André. Foi lá, em 1946,



Ana Evangelista é a única poloniense viva a chegar aos 100 anos antes do próprio aniversário de centenário da cidade. Ela é 28 dias mais velha do que Poloni.

Crédito: Elcio C. Padovez.

“Meu pai dizia: fale corretamente, até no chiqueiro dos porcos. Educação é algo muito importante, todo mundo deveria ter acesso”.

recitar poemas, que ela se recorda de cor e salteado, além de fazer palavras cruzadas, anotações sobre sua vida e o município, além de leituras religiosas.

Ana, que leva o evangelho até no sobrenome, é católica praticante e muito devota de Nossa Senhora Aparecida. Constantemente, agradece pela vida e procura não se queixar dos desafios e pedras que recebeu pelo caminho, como a morte de um de seus filhos. É mulher de fé e amor.

Sobre a Poloni de hoje, a moradora ilustre e centenária diz que a vida na pequena cidade segue normal, e o que dá para se ter, tudo bem. O que não dá, paciência. A eterna professora, que foi e é importante na vida de muita gente, deseja que sua terra natal siga como ela é, além de um lugar em as pessoas possam ter saúde e tranquilidade para viver.

A dona da HISTÓRIA

que recebeu o diploma em Pedagogia e a licença para começar a lecionar. “Eu era uma das raras professoras com diploma na região. Minha casa virou uma escola, não tinha sossego. Como havia poucas profissionais do ensino aqui, passei a dar aulas de alfabetização, caligrafia, português e história, além de ajudar na educação de crianças e adultos tanto na cidade quanto na zona rural.

Missão de vida: Ensinar

A recém-formada professora casou-se em 28 de julho de 1953, em Colombo, com Devanil Evangelista. Os dois mantiveram um armazém em

Poloni, cidade onde o casal teve 4 filhos, 5 netos, 7 bisnetos e 1 trineto. A vida no comércio e no lar não fez com que Ana deixasse as salas de aula, pelo contrário. Em 35 anos de magistério, levou conhecimento e um português impecável para escolas que funcionavam em fazendas, no bairro rural do Pendera, em Poloni, assim como em Nova Granada.

Para ela, o ensino é uma ferramenta poderosa e que todos deveriam ter o direito de recebê-lo. Mesmo aposentada há 51 anos, Dona Ana segue com a chama da educação acesa. Algumas das atividades que a mantém lúcida e com a cabeça de educadora são



Crédito: Arquivo pessoal

Registro de 1946 da formatura como professora no colégio de freiras Santo André, em Rio Preto.

por **Elcio C. Padovez**
e **Ismael Cochito**

A construção de Poloni foi marcada por desafios para além da transferência do status de distrito de paz de Colombo para a nova vila que crescia e ameaçava seu vizinho. Em 1932, sete anos após ser fundada, ela foi convocada a entrar em um conflito que marcou a história de São Paulo.

O estado estava em pé de guerra com o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, que havia tomado o poder em 1930, tirando do mando do país o que veio a ser conhecida como a política café com leite, com paulistas e mineiros se revezando na presidência entre os anos de 1900 até o fim dos anos 1920.

Segundo o professor Mauro Ferraz, o estado paulista sofria, em 1932, os reflexos da quebra da Bolsa de Nova Iorque, acontecida três anos antes e que foi decisiva

Estamos em Guerra

por arruinar a economia cafeeira no estado. O povo de São Paulo desejava a promulgação de uma nova constituição e uma política que suavizasse as perdas econômicas. Sem entendimento com Getúlio, declararam guerra ao governo em 9 de julho.

Poloni, que tinha poucas centenas de gente, entrou no conflito a partir da entrada de 17 voluntários, tendo Candido Poloni como líder do grupo, às tropas de São José do Rio Preto.

Um dos soldados era o pai de Mauro, João Ferraz, que se juntou a cerca de mil combatentes da região. No grupo escolar da cidade vizinha, os polonienses, que contavam até com um menor de idade,

receberam treinamento militar e iniciaram sua participação na Revolução Constitucionalista de 1932 em 15 de julho, primeiro na defesa das fronteiras paulistas com Minas Gerais e o Mato Grosso em Porto de Tabuado.

Perder para ganhar

Os irmãos João e Odilon Ferraz, que nunca haviam participado de uma guerra, logo sentiram a fúria das tropas getulistas, que avançaram sobre o Porto de Tabuado e fizeram vítimas das tropas rio-pretenses. Acuados, os dois, juntos com João Teles, são deslocados para a região de Campinas, onde permanecem na defesa do estado paulista até 28 de setembro, data do fim

do conflito com vitória do governo federal.

A Revolução Constitucionalista, que durou 87 dias, registrou, nos registros governamentais, um total de 934 mortos. O grupo derrotado, contudo, estimou cerca de 2.000 baixas, além de um rastro de destruição, cidades bombardeadas e o fortalecimento de Getúlio Vargas no poder.

Mesmo com a derrota, a reivindicação dos paulistas surtiu efeito e, em 16 de janeiro de 1934, foi promulgada nova constituição no Brasil, que institui o voto secreto e a entrada das mulheres na política, além da criação da Justiça do Trabalho e a introdução de direitos trabalhistas, como o salário-mínimo e a jornada de 8h.

A nova carta magna, no entanto, só durou até 1937, ano em que Vargas da um golpe de estado e mantém o Brasil sobre um Estado de exceção até 1945.

Crédito: Autor desconhecido





**PROTEGENDO VIDAS,
FORTALECENDO NEGÓCIOS.**

Desde 2010, a JAG se posiciona como referência em **Saúde e Segurança do Trabalho**, unindo tecnologia, expertise técnica e atendimento humanizado para proteger vidas e fortalecer empresas em todo o país.

Com unidades próprias, rede credenciada nacional e equipes altamente qualificadas, oferece soluções completas, ágeis e confiáveis em SST.

Especialista em Normas Regulamentadoras e e-Social, a JAG atua como parceira estratégica, garantindo conformidade legal, eficiência operacional e tranquilidade para que as empresas cresçam com segurança, cuidando do que mais importa: as pessoas.



Nossos Serviços:

- Consultoria em Segurança do Trabalho
- Exames Médicos Ocupacionais
- Venda de EPIs
- Apoio a Realização de AVCB
- Treinamentos e Palestras

Unidade São José do Rio Preto
R: Jorge Tibirica, 3762, Vila Santa Cruz, São José do Rio Preto-SP
(17) 3363-7910

Unidade Monte Aprazível
R: Monteiro Lobato, 108, Monte Aprazível-SP
(17) 3295-2563 | (17) 3275-1036

Unidade José Bonifácio
R: Dom Pedro II, 128, Sala 1, Centro - José Bonifácio-SP
(17) 99616-3289

@jagsaudeocupacional

www.jagsaudeocupacional.com.br

Itamarati

Uma jornada de sucesso, transportando sonhos e histórias.

Em 13 de abril de 1951, em Novo Horizonte, nascia mais que uma empresa de transportes; nascia um compromisso com o movimento.

Hoje, a Expresso Itamarati não apenas percorre estradas, ela conecta destinos e sonhos através de seis estados brasileiros.

Com uma força operacional de 1.300 ônibus, nossa missão vai além do embarque e desembarque: cuidamos de 1,5 milhão de vidas todos os meses.

Cidades como Poloni são testemunhas dessa jornada.

Desde 1979, completam 47 anos que

fazemos parte do cotidiano poloniense, evoluindo do transporte rodoviário ao semiurbano, mas mantendo a mesma essência: ser o elo de confiança que leva você ao seu destino, com a segurança.

Parabéns Poloni!



6 Estados do Brasil

1.300+ Frota completa

1,5 mi Vidas por mês

www.expressoitamarati.com.br

@expresso_itamarati

Crédito: Arquivo Pessoal



Temer com alguns itens que tornaram seu bazar ponto turístico em Poloni.

Desde que começou a se formar, até antes de 1926, Poloni contou com a força de trabalho de imigrantes vindos de diversas partes do mundo e de alguns estados brasileiros. Algumas famílias estrangeiras decidiram sair de Portugal, Espanha, Itália, Polônia e Líbano, entre outros países, para ajudar na construção e identidade da cidade.

Ao longo de um século, sobrenomes de várias origens se tornaram comuns no dia a dia da cidade em construção, seja no comércio, no campo, no ensino e na constituição de famílias que se misturaram e cresceram juntas com a história local.

Uma dessas pessoas é Rita Sartori. Aos 99 anos, é uma das moradoras mais idosas da cidade. Ela conta que veio com os pais de Caitité (Bahia), aos 13 anos, e foi casada

As mil faces de uma cidade

com Orlando Sartori, um dos primos próximos da família Poloni. "Para chegarmos, andamos 15 dias a pé até Montes Claros (MG), e meu pai deu o burro que ajudou no transporte em troca das passagens de trens. Viajamos três dias até Mirassol, a primeira cidade que conheci em São Paulo e onde trabalhamos nas lavouras de café, passando por sítios e Macaubal até chegarmos a Poloni".

Vivendo aqui há mais de 60 anos, teve 8 filhos e conviveu com pessoas como Rosa Poloni, a mãe de Candinho.

Tempero árabe

Outra figura histórica da evolução da cidade foi Temer Assad Nemer, um dos poucos árabes a fixar raízes em Poloni. Nascido no Líbano, em 1911, ficou órfão logo aos 5 anos, sendo criado em uma escola de padres norte-americanos, onde aprendeu inglês e francês. Ainda moço, decidiu imigrar para o Brasil no final da década de 1920, se estabelecendo no país como mascate, até ter recursos para abrir uma pequena loja e depois, abriu o bazar no interior

de São Paulo que o fez famoso e que manteve até o fim da vida, em 25 de janeiro de 1998.

Temão, como era conhecido, possuía uma loja que oferecia de tudo e cujos preços ele sabia de cor, além de onde estava cada item em uma, segundo ele, "bagunça organizada". Homem culto, poliglota gostava de ensinar e jogar xadrez, além de ter paixão por futebol (foi juiz amador), além de projetar filmes no antigo cinema e ter mantido um programa na rádio difusora de Monte Aprazível por muitos anos. Incentivava a educação e formou dois filhos médicos e um engenheiro.

A comunidade portuguesa, assim como a italiana e a espanhola, também foram fundamentais para o desenvolvimento de Poloni nas primeiras décadas de fundação. Dos muitos personagens marcantes, Antonio Passos, nascido em 8 de agosto de 1936, entrou para o imaginário popular por sua paixão por objetos antigos e uma imensa coleção de antiguidades que manteve em uma casa até sua morte, em 8 de julho

Crédito: Elcio C. Padovez.



Rita Sartori veio com a família da Bahia e fixou raízes em Poloni.

de 2012, aos 76 anos.

Filho de portugueses, foi alfaiate de profissão, além de técnico de máquinas de costura. Também se dedicou ao funcionalismo público na área da saúde, além de ter se aventurado na política como forma de ajudar a população na área da saúde. Se não bastasse tudo isso, transformou o hobby do colecionismo e de restaurar itens antigos em estilo de vida.

O colecionador tinha como hábito visitar sítios e quintais procurando coisas jogadas e restaurava, além de comprar móveis antigos, além de ganhar itens, como moedas, uma cama parteira, encontrada como cerca em um sítio e que ele mandou restaurar, além de relógio de paredes, de bolso, cucos, cofres, além de outros itens que hoje servem de decoração na estância onde é realizado o Sentimento Sertanejo.



Parabenizamos Poloni pelos 100 anos de história, conquistas e crescimento. Acolhedor e esforçado, nosso povo honra o passado, constrói o presente e prepara um futuro de progresso e bem-estar para a cidade. Grupo Minajen - desde 2006 participando da vida e da história de Poloni.



O Posto João do Jangada, com os melhores combustíveis e serviços para o seu carro, celebra a força centenária de Poloni e de sua gente. Que venham mais 100 anos de muito progresso, trabalho e novas histórias!

(17) 99746-7052

POLO AGRO

A Polo Agro, presente na vida da população poloniense desde 2018, se orgulha em oferecer o melhor para a saúde do seu animal e para seus negócios no campo. Só aqui você encontra opções em produtos veterinários, medicamentos, rações, sementes, adubos, ferramentas, pet shop e tudo para agropecuária e pecuária em geral. Parabéns, Poloni, pelo seu centenário de fundação e pela força de seu povo no campo e na cidade! São os votos da família Polo Agro.



(17) 3819-1137

Parabéns, Poloni



A Tostes Odontologia parabeniza Poloni pelos seus 100 anos de emancipação e se sente realizada em fazer parte da história, cuidando da saúde da população poloniense desde 1987.



por **Elcio C. Padovez**

Das muitas personalidades da cultura, política e esporte que estiveram em Poloni nos primeiros 100 anos de fundação, nenhuma é mais famosa, a ponto de ser mundialmente reconhecida, como Edson Arantes do Nascimento. Mas como Pelé, o Rei do futebol, veio parar por essas bandas? A Voz Regional reconstituiu, em primeira mão, a história e detalhes nunca revelados e que foram sendo apagados ou esquecidos pelas antigas e novas gerações.

Antes mesmo que o ex-jogador, falecido em 2022, soubesse presencialmente da existência da pequena cidade no interior de São Paulo, ele fez amizade com algumas figuras da história poloniense. A primeira delas foi o ex-fazendeiro e prefeito Gentil Zanovelli, que por meio da amizade com o empreiteiro Oscar Capelache, apresentou Pelé ao amigo do Noroeste Paulista durante uma viagem que fez a Santos na década de 1960. O empresário era próximo da diretoria santista à época, presidida por Athiê Khoury, e possibilitou o encontro perto da Vila Belmiro.

Os contatos entre Gentil e o Rei do Futebol fizeram com que Pelé também conhecesse o ex-fazendeiro João Baffi, que possuía terras em

O REI CHEGOU

Pelé, com José Afonso, Gentil Garcia e Gentil Zanovelli em visita à Poloni, em 1969.



Crédito: Arquivo Pessoal

estádio do me local, o Mauro Alves Mendonça. Entre 1958 e 1973, data em que veio pela última vez à cidade, marcou 15 gols no time do interior, sendo que a partida em que visitou rapidamente Poloni foi a de número 14, realizada em 26 de abril de 1969.

Um dia sem igual

Dois dias antes do jogo, a delegação santista viajou para São José do Rio Preto de avião e se hospedou no Hotel Chamonix, no centro da cidade. O local, que opera até hoje, ficou conhecido por receber o time do Santos desde os anos 1950 até os dias de hoje, hospedando nomes célebres do Alvinegro praiano, como Pelé, Pepe, Mengálvio, Giovanni, Diego, Robinho, Neymar e Paulo Henrique Ganso, entre outros.

Como ainda era véspera da partida, Pelé recebeu liberação da diretoria e comissão técnica para fazer a viagem de 106km de ida e volta até Poloni com os amigos fazendeiros e na caminhonete de João Baffi. No caminho, pararam para uma visita na propriedade de João, próxima ao trevo e seguiram para a fazenda de Gentil. Em ambos os lugares, havia muitos curiosos que queriam ver o ex-jogador de perto, trocar uma palavra. Importante reforçar que ele não desceu na cidade.

A visita foi breve e não passou de pouco mais de

Poloni e era santista de carteirinha. Foi por conta dessa paixão, que muitos polonienses mantinham à época, que Baffi e Gentil convidaram o jogador, no final dos anos 1960, a dar um pulo na cidade antes de alguma ocasião em que ele e o Santos fossem jogar em São José do Rio Preto

contra o América pelo Campeonato Paulista.

Pelé, que havia pisado em Rio Preto pela primeira vez em 3 de agosto de 1958, 35 dias após vencer a primeira Copa do Mundo. Era o primeiro de 16 jogos em que jogou no "Caldeirão do Diabo", apelido dado ao antigo

duas horas. Dela, sobraram poucas fotos e memórias, e a visita do Rei foi sendo apagada por muitos, virando um caso curioso, porém muito real. Ana Izabel, filha de Gentil, não esteve presente no dia, mas se recorda que o pai, ao ver o encantamento de Pelé por um dos animais da propriedade, o presenteou com o cavalo de raça e o levou presencialmente para a **Baixada Santista**.

Gentil ainda aproveitou certa proximidade para, junto da esposa Lourdes e de Ana Izabel convidarem o Rei e a então esposa Rose para serem padrinhos de casamento da filha do ex-fazendeiro. "Ele chegou

a aceitar o convite para vir a Rio Preto em 1970, mas precisou declinar e enviou uma carta para nós se desculpando por não estar presente. Foi o ano em que o Brasil foi tricampeão do mundo e me lembro de um telefone que Pelé fez para o meu pai por conta da não ida ao casamento. Aquilo me tocou muito, pena que perdi a carta em uma mudança", diz Ana.

E o jogo?

A partida em 26 abril de 1969 terminou empatada em 1 a 1, e a visita a Poloni parece ter trazido sorte, pois foi Pelé quem inaugurou o marcador, aos 19 minutos do 1º tempo. O

América empatou com Tião Kelé aos 31 minutos do 2º tempo. Foram registrados 13.259 pagantes, com renda de 46.176,00 Cruzeiros e arbitragem de Albino Zanferrari.

O empate não ajudou muito o Rubro, que caiu de divisão e ficou na Série A-2 por duas temporadas, retornando à elite estadual do futebol em 1973, ano em que Pelé se despediu de São José do Rio Preto como jogador.

Mais famosos

Além do Rei, outras personalidades da história brasileira estiveram em Poloni ao longo de seus

primeiros 100 anos de fundação. Da política, a cidade recebeu visitas de nomes como Jânio Quadros, que chegou a ser presidente do Brasil, ex-governador e prefeito de São Paulo, além dos ex-governadores do estado Laudo Natel, Paulo Maluf, André Franco Montoro e Mario Covas.

Já na cultura, importantes artistas se apresentaram em locais como o salão de festas do Poloni Clube, na praça ou pelo Sentimento Sertanejo como Nelson Gonçalves, Jair Rodrigues, Naiara Azevedo, Rio Negro e Solimões, João Bosco e Vinícius, Jackson Antunes e As Galvão.



A Genesys Fibra se orgulha em fazer parte da história e do desenvolvimento de Poloni. Assim como o município celebra 100 anos de conquistas, a Genesys trabalha diariamente para conectar pessoas, aproximar negócios e impulsionar o crescimento da cidade por meio da tecnologia. Com internet 100% fibra óptica, investimos em inovação, qualidade e atendimento humanizado, acompanhando a evolução de Poloni.

Queremos um futuro cada vez mais conectado, com o compromisso de seguir ao lado da população, levando velocidade, estabilidade e soluções que transformam o dia a dia, fortalecendo laços e ajudando a construir os próximos capítulos dessa história centenária.

GENESYS

(17) 3275-9600 FIBRA

por Elcio C. Padovez



Professora Maria de Lourdes Pessoa de Barros

Educação que abre portas e histórias

Poloni reforça ser uma cidade onde a educação pública de qualidade funciona como um dos pilares de seu desenvolvimento quando, em 2026, vê a notícia de que 28 estudantes do Colégio José Zanovelli foram aprovados em importantes faculdades estaduais e federais do Brasil, número expressivo e até maior do que alguns colégios particulares da região. Mas o que hoje é motivo de festa faz parte da construção e compromisso centenário em ensinar e aprender. Desde quando ainda era uma vila, Poloni já contava com profissionais do ensino atuantes, como Catarina Varela, a primeira professora a trabalhar por essas bandas no distante ano de 1926. A filha de João Varela, um dos fundadores da Vila Rosa, se dedicava à educação básica de crianças e

adultos em uma casa alugada pelo distrito de Mirassol, pois ainda não havia escolas no vilarejo. Entre as décadas de 1930 e 1940, a única forma de receber o mínimo de educação em um lugar distante dos grandes centros

era por meio dos Grupos Escolares, criados por decreto do então presidente Getúlio Vargas, em 1934. E foi no de Poloni, que havia sido elevada a distrito, que estudou uma figura muito importante e pouco lembrada na formação de professores ao longo do século XX: Casemiro dos Reis Filho.

Grande professor e educador

Casemiro era descendente de português e nasceu em Pontal (SP) em 15 de novembro de 1927. A família residiu na região de Ribeirão Preto até 1929, e tiveram que sair de lá com a Quebra da Bolsa de Nova Iorque e a crise do café. O pai de Casemiro, que possuía o mesmo nome, comprou uma pequena propriedade rural com monjolo em Junqueira, que no início dos anos 1930 se chamava Montevideú. Entre 1944 e 1945, frequentou Grupo Escolar polonense

e depois, completou a educação primária em Mirassol. Fez o curso normal, que viria a ser o Ginásio e depois Colegial, em Rio Preto. Em 1951, ingressou em Pedagogia na USP com 23 anos. Em São Paulo, estudava e dava aulas ao mesmo tempo.

Em 1954, retornou a Rio Preto assim que se formou e, em 1956, assumiu a cadeira de Educação no colégio Capitão Porfírio Pimentel, em Monte Aprazível. Em 1958, fez parte do grupo que criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Preto, onde foi o responsável por assumir a cadeira de História e Filosofia, além da coordenação do curso de Filosofia.

Entre 1964 e 1967, foi destituído de seus cargos e da função de professor/educador pelo regime militar. Esteve preso por 55 dias e assim que pôde retomar a carreira, ajudou a idealizar e coordenar o ciclo básico de Ciências Humanas e Educação da PUC de São Paulo, faculdade onde se aposentou.

Em 1981, publicou seu único livro, intitulado de A educação e a ilusão liberal. Em decorrência de um derrame, foi afastado das atividades dentro da PUC, mantendo as orientações de alguns alunos em sua casa até onde pôde. Faleceu em 24 de fevereiro

de 2001, aos 74 anos.

Escolas de referência

Além de Casemiro, Poloni conta com uma grande lista de educadores, diretores e profissionais apaixonados pela educação que ajudaram e ajudam a fazer com que as escolas Alice Sales Cunha e José Zanovelli, surgidas no fim dos anos 1950, mantenham a cidade como referência educacional no estado de São Paulo.

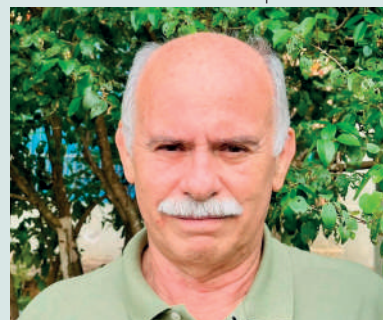
Alice, que dá o nome à escola de formação infantil, escolheu viver em Poloni, sendo uma das educadoras importantes na implementação e desenvolvimento do grupo escolar nas décadas de 1930 e 1940. Dona Belinha, como era conhecida, tinha um compromisso inegociável com a educação e na organização de eventos cívicos na cidade. Já o Zanovelli chegou a ter, durante a década de 1970, projetos culturais sólidos, como iniciação ao xadrez (professor Gilberto Marques) e fotografia (professor Roberto Aneias) e aulas de canto e música com a professora Maria de Lourdes Pessoa de Barros. Alguns deles, como o de xadrez, deram frutos e o jogo é disputado até hoje na cidade.

Fala, povo

da Redação

A Voz Regional esteve nas ruas de Poloni às vésperas de seu centenário de fundação para ouvir o que os polonienses esperam da cidade em que nasceram em relação ao que ela possui de bom e no que ela ainda pode melhorar em temas como educação, infraestrutura, opções de lazer e desafios para o futuro.

Crédito: Arquivo Pessoal



Dioraci Russo
68 anos, professor

Todo município necessita de infraestrutura adequada para que haja qualidade de vida, mas não é só! E as relações humanas, como ficam? Sonho com uma sociedade mais justa, sem discriminação, em que os conflitos sejam solucionados com diálogos e empatia, respeitando-se os diferentes pontos de vista.

Espero que Poloni possa ser cada vez mais humana e fraterna.

Crédito: Arquivo Pessoal



Tais Cristina Cochito Galete,
36 anos, fisioterapeuta, **Elias José Galete,** 32 anos, produtor de borracha e motorista, **Elisa Cochito Galete,** 4 anos

Vivemos em uma cidade sossegada, que oferece tranquilidade. Nossa filha pode brincar na rua, algo que não é possível em

qualquer cidade do Brasil. O ensino municipal também é muito bom, com profissionais dedicados. Aqui ainda é possível deitar e não ouvir barulhos na hora de dormir.

Poloni ainda pode melhorar na questão de oferecer moraria para

a população que ainda busca isso, assim como gerar mais empregos. O lazer também é algo que poderia ter mais opções, pessoas dispostas a investir em novos negócios como locais para comer à noite, fazer uma reunião com amigos fora de casa e sem sair da cidade.

Crédito: Arquivo Pessoal



Rhayssa Corrêa Alves
18 anos, aprovada em Química na UTFPR e na UNESP

Poloni é sinônimo de acolhimento e pertencimento. É uma cidade tranquila, onde as pessoas se conhecem, se ajudam e mantêm vivas as tradições. Crescer aqui me ensinou valores como sentimento de comunidade, respeito, união e simplicidade, que levo

comigo em todos os meus sonhos e conquistas.

Mesmo sendo uma cidade pequena, ela é grande em coração. Existe uma paz e uma qualidade de vida que fazem toda diferença.

Para os próximos anos, acredito que podemos avançar principalmente

em oportunidades para os jovens, como mais incentivo à educação, cursos profissionalizantes e projetos culturais, além da geração de empregos. Assim, mais jovens poderão construir seu futuro aqui, contribuindo para o desenvolvimento da cidade.

17 99773-3434

Nesta data especial, nosso coração se enche de orgulho por fazer parte dessa cidade maravilhosa. Parabéns, Poloni, pelos seus 100 anos de fundação e história!

AGROCAMA
AGRONEGÓCIO

- Silagem
- Bagaço de Cana
- Cama de Frango
- Fretes
- Palha de Amendoim
- Esterco de Galinha



Crédito: Divulgação Sentimento Sertanejo



25 anos de amor e tradição caipira

O Sentimento Sertanejo foi criado, em 2001, como resultado natural da vontade em manter as tradições e o legado para as famílias ligadas à cultura caipira, assim como os universos da viola, da catira e do reisado.

Com o trabalho de resgate da cultura do campo, o Sentimento Sertanejo cresceu naturalmente e em 2006, houve a institucionalização como OSCIP, pois era necessário constituir um movimento oficial de preservação de nossas raízes culturais. E lá se vão bons 25 anos, completados em 2026.

Segundo Daniel Pereira, um dos fundadores, é importante reforçar que, apesar de nascida em Poloni, a organização do movimento é nacional, sem dono ou lugar específico: "Somos um movimento ou pertencimento de todos aqueles que cultuam e se dispõem em preservar o imenso universo da cultura de raizcaipira em seus diversos segmentos: costumes, tradição, culinária, folclore, música, danças, alguns dos elementos que constituem as bases de formação do povo brasileiro", diz.

Com a preservação da cultura caipira, os organizadores defendem combater a banalização e mediocridade do dito sertanejo moderno, que permeia os tempos atuais, e que mais se assemelha



com um modelo texano/ou norteamericanizado de cultura.

A organização do Sentimento Sertanejo possui um grupo grande de apoiadores, todos beneméritos e de vários lugares do Brasil, que assumem as tarefas na realização dos mais diferentes eventos pelo país. No principal deles, realizado anualmente em Poloni, reúnem-se cerca de 100 beneméritos. Cerca de 70 profissionais trabalham para oferecer uma festa que reúne por volta de duas mil pessoas na Estância Tauana.

Em 25 anos de atividades, receberam, nos eventos organizados pelo Sentimento Sertanejo, grandes

nomes da cultura de raiz caipira, com destaque para Goiano, As Galvão, Trio Parada Dura, Duduca e Dalvan, Juliana Andrade e Cleiton Torres, André e Andrade, Maick e Iyan, Mococa e Paraíso, Peão Carreiro e Praiano, Pereira da Viola, Felipe e Falcão, entre outros.

Também receberam a dupla Zé Mulato e Cassiano, além do ator global Jackson Antunes, defensores ferrenhos da cultura caipira.

A cada edição, um tema é escolhido e é ele quem vai guiar a organização do evento. Além da música, a culinária é outro elemento fundamental para a identidade cultural do movimento. A cada ano, são preparados e servidos mais de 20 pratos, sendo que um deles homenageia uma das cinco regiões do Brasil. Em 2025, ofereceram a "panelinha", iguaria gastronômica do estado de Goiás.

Para a edição deste ano, a organização do Sentimento Sertanejo vem preparando muitas novidades para celebrar nossos 25 anos e o centenário de fundação Poloni, nossa terra adorada e berço de nossos valores e amor pelo campo e pela cultura caipira!

[@sentimentosertanejooficial](https://www.instagram.com/sentimentosertanejooficial)



"Preservação da cultura de raiz caipira!"



Crédito: Arquivo Pessoal

por Elcio C. Padovez

Memórias da viola e de um cantador



Grupo de catira que venceu como o melhor do Brasil por 3 vezes: Santão, Zanini, Tião Catireiro, Sabiá, Eufrásio, Pedro Gazola, Antonio Carlos e Rui (com o troféu)

Houve um tempo no qual tradições do campo, como a catira, tiveram um defensor ferrenho, que também ajudou a manter vivos festejos como a Folia de Reis em Poloni: Sebastião Alves de Almeida, o Tião Catireiro, que para muitos era um sertanejo nato e transformou seu amor pela cultura caipira em história que marcou um capítulo especial da história centenária da cidade.

Tião, nascido em 29 de agosto de 1938, em Monte Azul Paulista, adotou Poloni como terra natal já na vida adulta, sendo, além de folclorista respeitado, vereador por cinco vezes e vice-prefeito por um mandato. Faleceu em 20 de janeiro de 2003, aos 64 anos, deixando órfãos e saudades de uma viola que se calou de forma precoce.

Sonia, uma de suas três filhas biológicas, recorda que o pai, durante muito tempo, gostava

de juntar a moçada em uma camionete e irem se apresentar onde fosse possível, seja com a catira como na festa de Santos Reis, uma tradição que ele ajudou a manter viva na cidade por cerca de quatro décadas e que surgiu ainda nos primeiros anos de Poloni.

“Na época da Folia de Reis ele nem dormia na companhia Magos Estrelas do Oriente. Antigamente, conseguia trazer companhias de muitas cidades para se apresentarem na cidade. “Ajudávamos a organizar, preparar a comida. Hoje, é uma tradição que poucos vão atrás para manter viva, as gerações mudaram muito”.

Outra figura que não perdia uma reunião de catira é Santo Cardoso. Aos 81, Santão, nascido na área rural entre União Paulista e Junqueira, mudou-se para Poloni em 1971, aos 26 anos, após conhecer Tião em um evento. “Ele sempre

quis ter um grupo de catira e foi juntando gente que gostava de cantar e de música caipira. Ele me incentivou muito e foi meu padrinho de casamento e cantar, especialmente ao lado dele, me deu muito prazer na vida”.

Segundo Cardoso, Tião fez o convite para ele e outro cantador se juntarem ao grupo.

Desde então, ficaram amigos a partir do fim de 1966. Começaram a participar de concursos de catira e a vencer importantes concurso de catireiros, como o de Votuporanga, que reunia companhias de várias partes do Brasil e cujo grupo ganhador recebia o direito de se apresentar na Semana da Pátria, em São Paulo.

O grupo poloniense foi tricampeão (1970 e 1972) e, por três vezes, teve a oportunidade de se apresentar no Ginásio do Ibirapuera e em ruas da capital. Também deram entrevistas para programas de TV em São

José do Rio Preto. Santão se recorda que esteve com os catireiros por cerca de 5 anos, período em que ainda era solteiro.

Exigente e detalhista

Segundo Santão, o amigo cuidava dos mínimos detalhes para as apresentações, seja nas roupas típicas, que eram mandadas fazer fora e todos eram obrigados a vestir e cuidar, assim como era proibido beber álcool antes dos shows. Festa só depois de cantar e dançar e dentro de casa. “Tião era um homem exigente e que gostava das coisas bem-feitas”.

Hoje, Santão não canta mais, mas leva com carinho o tempo que viveu ao lado de Tião Catireiro e do cultivo do folclore local. Ele lembra também que o grupo ajudou a construir, no fim dos anos 1980, o salão que atualmente abriga os festejos dos Santos Reis em Poloni.

Sonhos que se encaixam



Crédito: Arquivo Pessoal



José e Vania durante as celebrações dos 80 anos de idade dela.

Até onde um sonho pode nos levar? O amor que o empresário José Provvidenti tem por sua terra natal - Poloni - é tão grande que usou esse nome para batizar uma das maiores empresas de caixas de embalagem do Rio de Janeiro.

Nascido em 1943, mudou-se, aos, 23 anos, para o Rio de Janeiro em busca de uma nova vida. Na Cidade Maravilhosa, casou-se com Vania em 1970, com quem

teve dois filhos e cinco netos. Com mais de 40 anos de operações, em sua sede própria, a Poloni Embalagens se situa no Distrito Industrial de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Produz cerca de 2000 toneladas de caixas de papelão ondulado por ano. O fundador da empresa reforça que a empresa trata mais de 64.000 litros de efluentes todos os anos, reduzindo assim o impacto ambiental.

Há também o retorno de 300

toneladas ao ano de sucata para reciclagem. Tais práticas ambientais sustentáveis permitem que a empresa possua clientes de projeção nacional e internacional, tais como o Grupo Globo, a Ambev, a Claro, a Eurofarma entre muitas outras.

A empresa possui frota própria de quatro caminhões, que são responsáveis pelas entregas em todo o estado. O Grupo Poloni tem como missão oferecer

o que há de melhor no mercado de embalagens de caixas de papelão para os mais diferentes produtos.

Apesar de viver a maior parte de sua vida na cidade do Rio de Janeiro, José Provvidenti sempre que pode, viaja para Poloni. Afinal, cidade em que se nasce, não se pode esquecer jamais. É uma alegria para ele ver a cidade completar 100 anos e de ali ter vivido, de modo feliz, durante parte desse tempo.



MONTANARI AGRÍCOLA

Waldenor Montanari chegou a Poloni com a família em 1962. Trabalhador rural, casado com Maria Pico, e imensa vontade de vencer na vida. Trabalharam duro e não desistiram do sonho, investindo em novos negócios na cidade que os acolheu.

Sempre foi um visionário e autodidata, prestando também serviços sociais, de forma voluntária, para a comunidade, transformando a realidade de pessoas com empatia e respeito. Gratidão e amor a nossa querida Poloni, que proporcionou conquistas e principalmente, uma vida regrada de trabalho e amor ao próximo.

A Montanari Agrícola é uma empresa voltada para o setor agrícola, no cultivo de cana de açúcar, grãos e seringueira, além da atividade pecuária.

Também oferece serviços de transporte, colheita, plantio e manejo de áreas agrícolas. Gera empregos e crescimento econômico para o município.

Desde sua criação, em 2006, participa ativamente de diversos projetos sociais para o desenvolvimento da comunidade local.



Orgulho em cuidar da nossa amada terra poloniense!

Beleza e a sofisticação sempre foram elementos que a loja Claudia Manzato Home & Decor busca, há mais de 30 anos, para seus clientes.

Somos referência em objetos decorativos, consultoria em decoração de interiores e ateliê de costura. Cada detalhe é pensado para oferecer soluções que refletem estilo, beleza, conforto e personalidade para sua casa!!

CLAUDIA MANZATO

HOME & DECOR

DESDE 1994

@claudiamazato.loja

Parabéns,
Poloni, pelos
100 anos.

A Akademia Karina oferece o que há de melhor para a saúde e o movimento dos polonienses. Somos referência em musculação, ginástica rítmica baby, infantil e infanto juvenil, dança do ventre para iniciantes, moças e senhoras, aulas de ritmos e street dance, treinamento feminino com hiit, funcional e localizado, alongamento, mobilidade e equilíbrio.

Orgulho de ajudar a construir a história centenária de Poloni desde 2001.



(17) 99627-6101

AKADEMIA KARINA



JKL Fertilizantes

Fundada em 2018, se orgulha em ser uma empresa poloniense dedicada à comercialização de cama de frango, esterco, bagaço de cana, casca de amendoim e serragem de pinus, além de oferecer soluções naturais que contribuem para a melhoria do solo, o fortalecimento das lavouras e o desenvolvimento sustentável do agronegócio. Levamos o nome de nossa amada e centenária cidade a clientes de todo país por meio do transporte de cargas com agilidade, segurança e eficiência na entrega de produtos.



@usebbf_store

@bbfstore_kids



A BBF Store carrega consigo uma história de amor, tradição e transformação.

Desde 1954, ano de criação da primeira loja por Elza Barreto, seguimos com o propósito de oferecer qualidade, confiança e variedade.

Em 2014, o então Bazar Beija Flor começou nova fase com a chegada do casal Bruno e Nayara, e a ideia de modernizar o negócio sem perder as raízes.

Hoje, somos uma loja de departamentos completa, pensada para atender todas as idades e estilos, com peças atuais, autênticas e com o toque especial de cuidado em cada detalhe.

Vamos celebrar com alegria os encantos dessa cidade que tanto amamos.

Desde sua fundação, participamos do desenvolvimento de Poloni, inicialmente com a Casa Passos, fundada no fim dos anos 1920, e que, em 1995, passou a se chamar Empório da Carne.

Passamos, de geração em geração, o amor e a vontade de fazer nossa terra natal ser cada dia mais forte e próspera!

Parabéns pelo seu centenário!

Família Passos



@emporiodacarne.poloni

(17) 98821-1481

Casa Passos

ENTREVISTA

por Elcio C. Padovez

Receita para vencer desafios

Crédito: Arquivo Pessoal



Andreia Fachini Brait durante campanha para prefeita de Poloni

Em outubro de 2024, Poloni viveu uma situação inédita em sua história política, ao eleger a primeira mulher a ocupar o cargo de chefe da prefeitura. Em 1º janeiro de 2025, Andréia Fachini Brait (PSD) assumiu a cadeira de prefeita, rompendo uma tradição de 14 líderes homens do Executivo da cidade, que hoje tem cerca de 5.592 habitantes (IBGE – 2022).

Com 52 anos, ela enfrenta o desafio de provar que ela e sua equipe podem administrar o município centenário, e que ela, chamada de forma negativa de “confeiteira” por alguns, quer mostrar não se abalar com críticas e seguir o mandato, que vai até o fim de 2027, com carinho e dedicação integral à população.

A Voz Regional entrevistou a prefeita sobre a avaliação do mandato, planos para as celebrações do centenário de fundação de Poloni e os desafios da gestão.

“Me sinto honrada em estar no cargo, ao mesmo tempo que é um desafio enorme.

Estou aqui para trabalhar, cumprir metas e mostrar, com seriedade e resultados, que liderança não tem gênero e sim, dedicação, responsabilidade e amor pela nossa cidade.

Tenho muitos desafios e sonhos na política, especialmente pelo fato de eu ser mulher e a primeira

a prefeita de Poloni. Existe um preconceito grande por parte de algumas pessoas, mas estou aqui no cargo com o desejo de cumprir as metas de campanha, além de provar que estamos trabalhamos muito para mostrar nossa competência e fazer o melhor para nosso município.

Em 15 meses de mandato, destaco o planejamento e organização da gestão, com a busca no equilíbrio das contas e nos pedidos de recursos no Estado e na União. Eles são fundamentais

para que Poloni possa se fortalecer cada vez mais e que projetos se tornem realidade. Minha equipe e eu temos um compromisso em manter a população bem-informada do que estamos fazendo, seja pessoalmente, pelas redes sociais, site da prefeitura”.

A confeiteira virou prefeita?

Andreia procura não se abalar com os questionamentos se

possui capacidade administrativa, e menciona que já ocupou o cargo de vereadora e vice-prefeita, além do fato de estar prestes a concluir a faculdade de Pedagogia. “Sempre digo para quem não acredita em mim é que para se fazer um bolo, é preciso dosagem, carinho e dedicação. Uso esses ensinamentos para poder administrar o município, tendo uma equipe dedicada que busca tirar as coisas do papel com seriedade, competência e equilíbrio. Os ingredientes são diferentes, mas a forma e o significado entre eles é igual “Ela também reforça que uma de suas prioridades é buscar mais oportunidades para que os jovens possam crescer e permanecer na cidade natal. “Desejo uma cidade mais desenvolvida, organizada, humanizada, com mais qualidade de vida”.

Sobre os eventos do centenário de fundação de Poloni, a prefeita diz que há o projeto de um livro, mas que ainda não há muitos detalhes que podem ser divulgados.

Ela também menciona que haverá a inauguração de um acervo municipal, para a valorização do legado das pessoas que ajudaram a construir a cidade, além de festas no mês de maio, como o resgate do desfile cívico.



A família

Canevassi

presente em Poloni desde seus primeiros anos de fundação, se orgulha em fazer parte da construção e do desenvolvimento da nossa amada cidade. Parabéns pelos 100 anos!

Linha do Tempo



Crédito: Fausto Abrão

Herculano da Costa (ao centro) fundador da Vila Colombo, junto da esposa, filhos, netos, genro e nora na década de 1920



Crédito: Autor Desconhecido

Festa de Santos Reis Ao fundo, Martiniano de Paula segura a bandeira - Década de 1930



Crédito: Autor Desconhecido

Praça da matriz de Poloni nos anos 1940



Crédito: Toninho do Jonas

Caçada da onça, em 1956.

Miguel Antônio de Brito, Jânio Quadros e Cândido Poloni durante visita do ex-político à Poloni nos anos 1957



Crédito: Acervo família Brito



Crédito: Poloni Clube

Inauguração da piscina do Poloni Clube, em 1963. O clube existe desde 1958



Crédito: Arquivo pessoal

Desfile em 1966 com o time do União Esporte Clube. O lendário Zé Branco era o goleiro



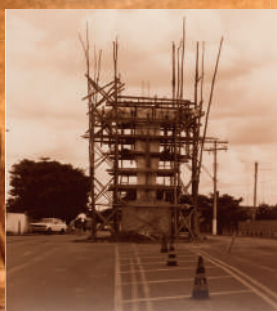
Crédito: Vanildes Montanari

Padre João Carta e crianças na década de 1960

A força dos caminhoneiros, como Delvio Cassola (na boeia) ajudou o comércio de Poloni chegar a vários estados do Brasil (anos 1960)



Crédito: Arquivo pessoal



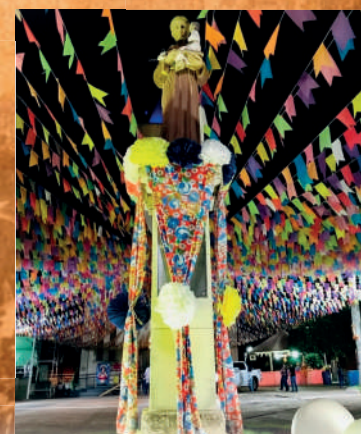
Crédito: Arquivo pessoal

Construção do Cristo na entrada de Poloni, em 1992



Crédito: Acervo Ismael Cochin

Vista aérea de parte de Poloni no início dos anos 2000

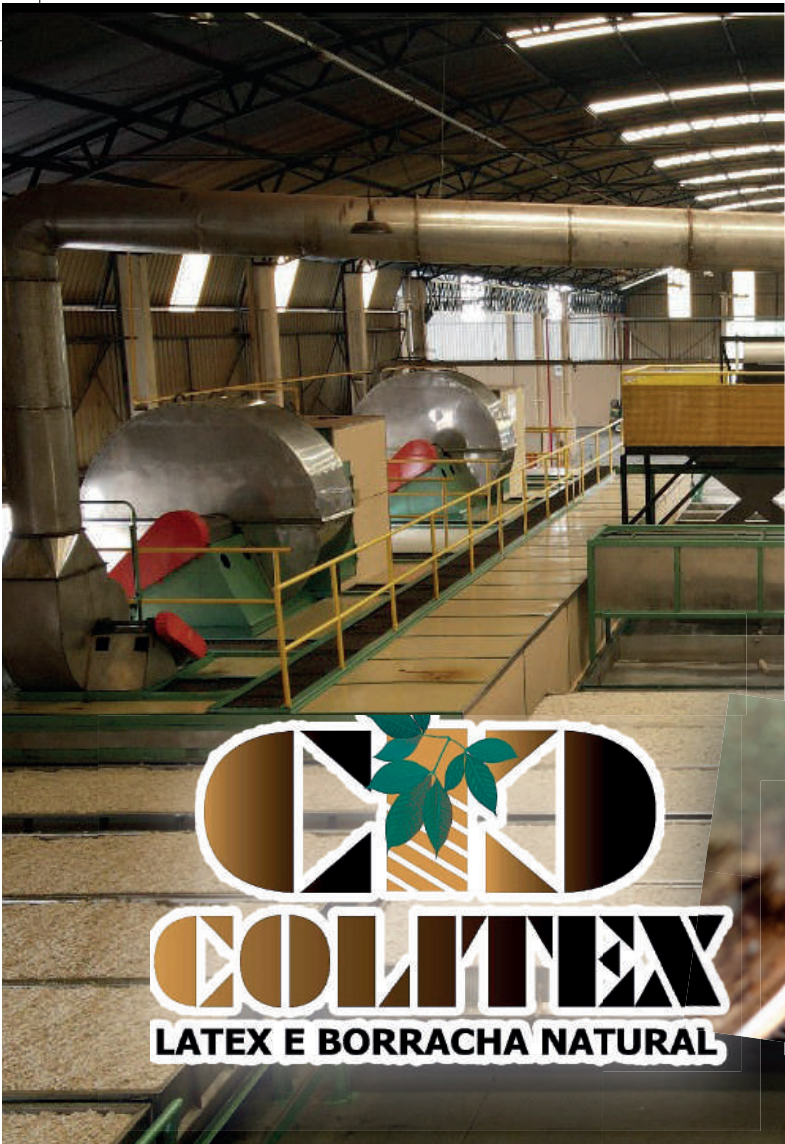


Crédito: Prefeitura de Poloni

Festa Junina em 2019 com a estátua de Santo Antônio, padroeiro de Poloni para os católicos


A Voz Regional

EDIÇÃO ESPECIAL | POLONI 100 ANOS



A Colitex, atuante em Poloni desde 2007, é responsável por fazer o processo de granulação, lavagem e secagem de 100% da borracha, transformando-a em Granulado Escuro Brasileiro (GEB-10). O resultado do trabalho de excelência da empresa pode ser visto na fabricação de pneu para carros, caminhões, aviões e em produtos de marcas globais como Bridgestone, Goodyear e Dunlop (sumitomo).


A empresa é certificada nas normas ABNT ISO 9001 e ISO 14001, evidenciando seu compromisso com a qualidade, a melhoria contínua e a gestão sustentável dos aspectos ambientais, incluindo coleta seletiva, reciclagem e reuso de água.



Parabéns, Poloni, pelos seus 100 anos de fundação, e que você siga próspera e apaixonante!



COLITEX
LATEX E BORRACHA NATURAL



Com mais de 30 anos de experiência no comércio de automóveis, a Pirani Automóveis conta com diversas opções de veículos e motos, além de variedade em scooter elétricas. Também fazemos compra, troca, venda e financiamento em até 60x sem entrada. Parabéns pelo centenário de fundação, Poloni!

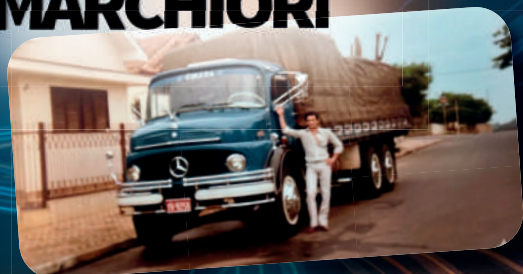
@piraniautomoveis

(17) 996037498 - Di Braquiaria

(17) 99774-3111 - Rodolfo



MARCHIORI



Em 1979, Antônio Donizete Marchiori iniciou o sonho que, em 2009, se tornou a Marchiori Transportes. Nos orgulhamos em fazer parte da história de Poloni, terra cheia de histórias e com um povo que se constrói com valores maravilhosos e possui um futuro promissor.

Parabéns pelos 100 anos!



Câmara Municipal de Poloni

<https://www.camarapoloni.sp.gov.br/index>

Compromisso, transparência e modernidade pelo futuro de Poloni

De 1955, ano em que foi criada, até 2026, a Câmara Municipal de Poloni trabalha para oferecer as melhores soluções, sempre baseadas no diálogo, para nossa amada cidade. Em pouco mais de 70 anos de existência, tivemos 90 vereadores a serviço do povo.

A atual gestão, que vai de 2024 a 2028, reafirma seu compromisso em manter a transparência e respeito à população, assim como na manutenção da legalidade e do diálogo com a comunidade.

E isso vem sendo feito por meio da valorização do trabalho dos vereadores, através de publicações constantes no site da Câmara, para que a população tenha acesso e conhecimento do que tem sido realizado em termos de fiscalização pública e de benfeitorias.

Também destacamos a atualização do Regimento Interno para fortalecer os processos internos da Câmara Municipal, garantindo o cumprimento rigoroso das normas legais e constitucionais, promovendo atuação mais transparente, eficaz e alinhada às exigências do interesse público da comunidade local.

A Câmara também passa pela implantação de um novo sistema de organização e preservação de documentos públicos, representando uma mudança estrutural.

Assim, toda a documentação física acumulada ao longo de décadas, como leis, atas, processos administrativos, contratos, ofícios e arquivos permanentes, foi convertida em acervo digital de fácil acesso, totalmente catalogado e protegido em ambiente seguro, colocando o Legislativo de Poloni no mesmo patamar das Câmaras mais modernas do país, alinhadas às práticas recomendadas pelos Tribunais de Contas, órgãos de controle e diretrizes eficientes da gestão pública.

Queremos desejar a Poloni, hoje uma cidade centenária, nossos mais sinceros parabéns e declaramos o amor que sentimos por esta terra, cientes de nossa responsabilidade e missão em ajudar a construir dias melhores e mais justos para todos os polonienses.

São os votos de Marco Aurélio Lepes Rossi, Hemerson Jose Marinoto, Gervasio Francisco da Silva, Luiz Carlos Bovis, Jesus Ferreira de Freitas, Domingos Vitor Tostes Filho, Odair Robelo, Reginaldo Rodrigues Dourado e Thiago Candido Biselli Farias.

